

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A MORTE NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E NEONATAL

**Giovanna Gilioti Temporin D'Alessandro, Lara das Xagas Lupercio, Lucas da
Silva Boy, Erick Giovanni Reis da Silva.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gtemporin18@gmail.com,
lara.xagas@yahoo.com.br, lucasdasilvaboy@hotmail.com, erick.reis@univap.br.

Resumo

No ambiente hospitalar, a morte pode estar presente de forma constante e rotineira. Diante dessa realidade, a equipe de enfermagem passa a vivenciar a morte em seu cotidiano, onde a simples convivência diária não isenta os profissionais da expressão de sentimentos ruins. O objetivo deste estudo é identificar o impacto que a morte provoca nos profissionais de enfermagem e quais as estratégias defensivas utilizadas por eles em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados BVS, Scielo, LILACS e MEDLINE, no período de 2013 a 2023. Foi observado que os profissionais de enfermagem, em sua maioria, sofrem intensamente com as situações de morte, gerando sentimentos de insegurança, medo, culpa, frustração, tristeza e angústia. Além disso, foi evidenciado a utilização de estratégias defensivas como forma de amenizar o sofrimento, estas percorrem desde estratégias individuais até estratégias coletivas.

Palavras-chave: Enfermagem. Morte. Criança. Unidade de Terapia Intensiva.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

O ser humano passa por diversas etapas ao longo da vida, a forma de ver a morte segundo Nascimento et al (2022), já passou por diversas formas de pensamento, pois não se trata apenas de um processo biológico e sim histórico, cultural e social. Na atualidade, a morte ainda é vista como um tabu, sendo transferida, com o passar dos séculos do ambiente doméstico para o hospitalar. (VASCONCELOS et al, 2020).

Em Unidades de Tratamento Intensivo Pediátrica e Neonatal (UTIPN), o final da vida ainda é um assunto delicado e complexo. O fato de a morte estar presente no cotidiano dos profissionais da saúde, não faz com que este seja um processo simples, banalizado ou menosprezado. Toda perda traz consigo sentimentos de frustração, tristeza e luto. A morte de uma criança reveste-se – inevitavelmente – de conotação trágica (VASCONCELOS et al, 2020).

A morte está presente no cotidiano de profissionais hospitalares, sendo uma companheira diária, invasora e sem limites, que leva à busca incessante por seu controle e cura (NASCIMENTO et al, 2022). Diante dessa realidade, a falta de recursos para o profissional trabalhar o seu estado psicológico resulta em traumas e barreiras que por vezes se tornam intransponíveis (SOUZA, 2017).

Após estudos referentes ao assunto, surgiu o interesse e o desejo de melhor entender a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem frente ao processo do luto dentro das UTIPN. Percebe-se que apesar da importância, o tema tem sido pouco abordado sobre como os profissionais lidam com os seus próprios sentimentos, portanto o objetivo deste estudo é identificar o impacto que a morte provoca nos profissionais de enfermagem e quais as estratégias defensivas utilizadas por eles em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no ano de 2023, nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando como palavras-chaves “Enfermagem”, “Morte”, “Criança” e “Unidade de Terapia Intensiva”; os critérios de inclusão foram textos completos que tratam da temática, publicados entre os anos de 2013 a 2023, em português, publicados no Brasil. Já os critérios de exclusão foram textos que não abordam a temática e que não atendem o objetivo da presente pesquisa.

Resultados

A partir da utilização dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados, foram encontrados na literatura 24 artigos sobre a temática abordada, após análise minuciosa foram selecionados 9 artigos (37,5%), e excluídos 15 artigos (62,5%) para realização do presente estudo, conforme observado na tabela 1.

Tabela 1- Artigos selecionados segundo metodologia proposta.

Autores	Ano	Título	Conclusão
Luísa Schirmann Vasconcelos <i>et al</i>	2020	Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica	Como estratégia defensiva os trabalhadores buscam realizar a separação entre as vivências no trabalho e a vida pessoal, apoio familiar, apoio da equipe e buscam conforto na crença religiosa.
Edna Regina Verri <i>et al</i>	2019	Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Os profissionais de enfermagem revelam sentimentos de impotência e frustração, fragilidade emocional e a necessidade de suporte emocional.
Larissa Spies Subutzki <i>et al</i>	2018	Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade	Os profissionais reconhecem que a temática da morte precisa ser abordada com mais frequência e que necessitam desenvolver habilidades para lidar com o fenômeno, assim como serem capacitados para as funções técnicas.
Priscila dos Santos Neris de Souza <i>et al</i>	2018	Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica	Identificam grande falta de recursos para lidar com o processo de morte, tanto materiais quanto psicológicos. Faltam meios para lidar com a situação em âmbito coletivo, profissional e nas perspectivas biopsicossocial e espiritual.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Caroline Lau Koch <i>et al</i>	2017	Más noticias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica	O ato de informar más notícias provoca nos profissionais da saúde acentuado desconforto emocional. Os sentimentos discutidos relacionam-se a crenças socialmente difundidas sobre a morte e causam sofrimento aos trabalhadores.
Aline Belletti Figueira <i>et al</i>	2016	Estratégias de resistência dos profissionais de enfermagem diante de situações de morte de recém-nascidos	Alguns enfrentam a morte de uma forma rotineira, ao contrário de outros, que sofrem intensamente com o processo de morrer, gerando estratégias individuais e coletivas para enfrentar a morte.
Kátia Poles <i>et al</i>	2013	Morte na unidade de terapia intensiva pediátrica: experiência de médicos e enfermeiras	Quando o profissional encara a morte da criança como a interrupção precoce da vida, ele tem dificuldade na aceitação da irreversibilidade. Neste sentido, a identificação da criança fora de possibilidade de cura é particularmente difícil em pediatria.
Camilla Delavalentina Cavallini Marques <i>et al</i>	2013	Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer	Da análise dos relatos foi possível inferir sentimentos de medo e insegurança por “não saber lidar” com a morte ou mesmo a adoção de uma postura de não envolvimento com o paciente/família como forma de proteção contra o sofrimento.
Daiani Modernel Xavier <i>et al</i>	2013	Vivências de enfermeiras frente à morte na unidade de terapia Intensiva neonatal	A morte é geradora de sentimentos negativos, as enfermeiras referiram medo, culpa, tristeza, sensação de vazio, angústia, frustração e dificuldade em dar a notícia do óbito.

Fonte: O autor.

Discussão

A Unidade de Terapia Intensiva começou a ser idealizada desde a época de Florence Nightingale, em 1954, quando ocorreu a guerra da Criméia (OUCHI *et al*, 2018). Entretanto a primeira Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal (UTIPN) do Brasil, foi implementada somente em 1974 no

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Sabará Hospital Infantil em São Paulo, com o que havia de mais moderno em equipamentos de monitoramento cardiopulmonar e ventilação mecânica, apoiados numa equipe médica associada aos avanços diagnósticos e terapêuticos da época. (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ, 2022).

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um local destinado a crianças que por algum motivo necessitam de cuidados intensivos (PÉGO *et al*, 2017). A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui-se em ambiente terapêutico apropriado para tratamento de recém-nascidos de risco. (COSTA *et al*, 2012). Caracterizada por ser um ambiente inóspito, com ruídos, alarmes, iluminação constante, realização de procedimentos invasivos e movimentação de profissionais, torna-se ainda mais depressor e estressor ao paciente (OUCHI *et al*, 2018).

A morte e o morrer são temas que instigam e afligem a quase totalidade das pessoas, incluindo profissionais de saúde (VICENSI, 2016). No contexto da UTIPN, lidar com a morte se torna paradoxal, já que se tratam de crianças tendo suas vidas ceifadas precocemente, e no sentido natural da evolução, estariam apenas começando suas vidas, com o futuro todo pela frente.

O enfermeiro é o profissional da saúde que tem a responsabilidade de promover o bem-estar físico e psicológico dos pacientes que estão aos seus cuidados, por isso, quando um deles vem a óbito, ele se sente frustrado, incapaz e sensibilizado emocionalmente (DE ARAÚJO *et al*, 2018).

Segundo Silva *et al* (2010), durante a formação acadêmica do enfermeiro, é criada a ideia de que os profissionais da saúde são como "Deuses"; assim sendo, preparados para derrotar a morte, porém quando a morte vence, os profissionais se sentem culpados de certa forma. Isso se torna mais impactante quando se tratam de crianças e recém-nascidos, em que a responsabilidade de suas vidas está nas mãos dos intitulados "Deuses".

De acordo com a tabela 1, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem têm a compreensão de que a morte faz parte do processo de viver humano, porém ainda existem deficiências quanto a abordagem da temática, o que traz ao profissional de enfermagem sentimentos de medo, insegurança, frustração, negação e até impotência diante da profissão.

Além disso, os artigos trazem a informação de que muitos profissionais de enfermagem desenvolvem estratégias individuais ou coletivas, como mecanismos de defesa e proteção ao sofrimento. Como estratégia defensiva, os trabalhadores buscam realizar a separação entre as vivências no trabalho e a vida pessoal. Ainda, busca na sua família, o apoio necessário para os momentos de sofrimento. Dentre as estratégias coletivas, foi citado o apoio dos colegas. As crenças religiosas também foram citadas como forma de amenizar o sofrimento, na medida em que auxiliam na compreensão do processo vivenciado e a confortar, inclusive os familiares, no enfrentamento do sofrimento diante da situação de morte (VASCONCELOS *et al*, 2020).

Sendo assim, nota-se que lidar com a morte trata-se de uma situação delicada que pode gerar um significativo grau de sofrimento ao profissional. No entanto, esses conflitos e sentimentos necessitam ser trabalhados no sentido de que atuar em setores críticos, como a UTI, não se torne motivo apenas de sofrimento e adoecimento para seus trabalhadores, interferindo na sua forma de viver a Enfermagem (XAVIER *et al*, 2013).

Conclusão

A morte é o processo que todos os seres vivos têm em comum, entretanto quando se trata de pacientes pediátricos e neonatos não é um desfecho esperado. Portanto, conclui-se que os profissionais de enfermagem que já vivenciaram a morte dentro de uma UTIPN sofrem impactos quanto aos sentimentos intensificados de insegurança, medo, culpa, frustração, tristeza e angústia.

Além disso, as estratégias defensivas mais utilizadas pelos profissionais de enfermagem circundam entre o apoio nas crenças religiosas, afastamento no momento do óbito, busca pelo auxílio familiar e o suporte da equipe.

Sendo assim, se torna necessário a criação e a implementação por meio das entidades hospitalares, estratégias para amenizar os sentimentos dos profissionais, tais como o acompanhamento psicológico, dinâmicas com a equipe e cursos de extensão, abordando as especificidades do processo de morte e suas estratégias defensivas.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. Saberes e práticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva em Florianópolis (década de 1980). **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 247-254, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zhXsm76RntHnvjfhwFS5cgJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DE ARAÚJO, Renan Moreira; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales; DE JESUS, André Luiz Souza. O impacto do processo de finitude e morte de pacientes no cotidiano do profissional de enfermagem. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 4, p. 400-404, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/download/127/85/155#:~:text=A%20princ%C3%ADpio%2C%20o%20indiv%C3%ADduo%20fica,tempo%20esse%20enfermeiro%20torna%20se>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FIGUEIRA, Aline Belletti et al. Estratégias de resistência dos profissionais de enfermagem diante de situações de morte de recém-nascidos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3517-3523, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11125/12611>. Acesso em: 05 ago. 2023

KOCH, C. L.; ROSA, A. B.; BEDIN, S. C. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. **Rev Bioet.** 2017; 25 (3): 577-84. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6hDSDtDj5wkPYH5x3gxmysP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2023

MARQUES, Camilla Delavalentina Cavalini et al. Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 823-830, 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v17n4/v17n4a06.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023

NASCIMENTO, Lilian Ferreira do et al. Compreensão da morte e do morrer: um estudo com residentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e233879, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1356600/compreensao-da-morte-e-do-morrer-um-estudo-com-residentes.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OUCHI, Janaina Daniel et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, n. 1, p. 412-428, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

PÊGO, Carina Oliveira; BARROS, Marcela Milrea Araújo. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: expectativas e sentimentos dos pais da criança gravemente enferma. **Rev Bras Ciênc Saúde**, v. 21, n. 1, p. 11-20, 2017. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2hb3n>. Acesso em: 19 mar. 2023.

POLES, Kátia; BALIZA, Michelle Freire; BOUSSO, Regina Szyllit. Morte na UTI pediátrica: Experiência de médicos e enfermeiras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/424/522>. Acesso em: 05 ago. 2023

SABARÁ, HOSPITAL INFANTIL. **Primeira UTI pediátrica do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/pesquisa-e-inovacao/primeira-uti-pediatria-do-brasil/#:~:text=Criador%20da%20primeira%20Unidade%20de,hist%C3%B3ria%20da%20pediatria%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 15 mar. 2023

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

SILVA, Laureana Cartaxo Salgado Pereira; VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 770-774, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DXLN4yWpWGT8NJ5M3ndVKMf/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SOUZA, Priscila dos Santos Neris de; CONCEIÇÃO, Alexandra de Oliveira Fernandes. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Bioética**, v. 26, p. 127-134, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/hzYdmSqB4BXGnhqMP7J5Qyv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 ago. 2023

SOUZA, Elizete Oliveira dos Reis. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades pediátricas de hospitais escola do município de Belo Horizonte. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AMTLGX/1/disserta__o__elizete_oliveira_dos_reis_souza_05_2017.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023

SPIES SUBUTZKI, Larissa; DE LURDES LOMBA, Maria; STEIN BACKES, Dirce. Morte de neonatos: percepção da equipe multiprofissional à luz da complexidade. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 69-78, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00069.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023

VASCONCELOS, Luísa Schirmann et al. Estratégias defensivas utilizadas pela enfermagem frente à morte em terapia intensiva pediátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2548/738>. Acesso em: 13 mar. 2023.

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 126-136, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924/31141>. Acesso em: 05 ago. 2023.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Revista Bioética**, v. 24, p. 64-72, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/ydFpPTkNrgW7fY4djHrLXXk/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

XAVIER, Daiani Modernel et al. Vivências de enfermeiras frente à morte na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1081-1089, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11583/13604>. Acesso em: 05 ago. 2023